

TÉCNICA PARA
A
DISSOLUÇÃO
DO
EGO

CAPÍTULO 1

O ÓRGÃO *KUNDARTIGUADOR*

Hão transcorrido milhões de anos de evoluções e involuções do ser humano, de forma lenta, desde a noite aterradora do passado e, no entanto, o ser humano não sabe quem é, nem de onde vem e nem para onde vai.

Um sopor de muitíssimos séculos pesa sobre os Antigos Mistérios e o Verbo aguarda, no fundo da Arca, o instante de ser encarnado.

Por trás da tradição edênica existem desideratos cósmicos terríveis e equívocos sagradas que espantam e horrorizam. Os Deuses também se equivocam.

Hoje, como ontem, estamos enfrentando nosso próprio destino. Estamos diante do dilema do Ser e do Não-Ser da filosofia.

Muito se tem falado sobre a Serpente Sagrada e hoje vamos falar claramente sobre o órgão *kundartiguador*.

Deuses e Devas, Avataras e Reis Divinos têm lutado há milhares de anos para acabar com as conseqüências do órgão *kundartiguador*.

Todos os esforços dos Profetas, Avataras e Deuses para acabar com as desastrosas conseqüências do órgão *kundartiguador* foram inúteis.

É necessário saber que o órgão *kundartiguador* é o Fogo desenvolvido negativamente; é a Serpente descendo, precipitando-se desde o cóccix até os infernos atômicos do homem.

O órgão *kundartiguador* é a horrorosa Cauda de Satã no corpo de desejos desse “animal-intelectual”, falsamente chamado “homem”.

O que mais dói, o que mais fere a Alma em tudo isto, é saber que alguns Indivíduos Sagrados deram à humanidade o órgão *kundartiguador*.

Dizem as velhas tradições que durante a época lemuriana vieram à Terra certos Indivíduos Sagrados em uma astronave cósmica. Aqueles Indivíduos formavam uma altíssima comissão encarregada de estudar os problemas evolutivos e involutivos da Terra, da humanidade. O Arcanjo Sakaki e o principal *arquifísico-químico-comum-universal*, o Anjo Loisos, eram os dois personagens principais daquela santa e divina comissão.

Por trás de todo o drama do Éden está a Sagrada Comissão de Seres Inefáveis. Eles vieram com o corpo de carne e osso em uma nave que aterrissou na Lemúria. O instinto humano começava a desenvolver-se naquela antiga idade.

A altíssima comissão pôde evidenciar, até à saciedade, que o homem edênico já começava a pressentir o motivo pelo qual fora criado.

A Raça lemúrica começava a perceber os motivos de sua existência, mísera existência, cheia de motivos mecânicos.

Cada ser humano é uma maquininha que capta e transforma energias cósmicas e, depois, as envia inconscientemente para as capas interiores da Terra. São maquininhas humanas e nada mais que isso. Que seria do mundo sem essas maquininhas?

O mundo sem esse selo, sem essa fisionomia que a humanidade dá, é algo sem motivo e o que não tem motivo deixa de existir. A humanidade em seu conjunto é um órgão da natureza, um órgão que recolhe e assimila energias cósmicas necessárias para a marcha do organismo planetário. Desgraçadamente não é muito agradável ser máquina e como tal é chamado o homem... Sim, isso e nada mais.

Quando algum rebelde se levanta lutando contra a natureza, quando quer deixar de ser máquina, os Poderes Tenebrosos o combatem mortalmente. Raros são aqueles capazes de combater os Tenebrosos, a natureza, o Cosmo etc. Em geral, esses rebeldes capitulam.

Muitos são os chamados e poucos os escolhidos. Só uns poucos conseguem vencer a natureza e sentar-se no trono do poder para governá-la.

Os lemurianos já haviam suspeitado de tudo isso e, com seus instintos, compreendiam que os seres humanos deixavam de nascer quando, depois de haverem prestado seus serviços como máquinas à natureza, tornavam-se perversos.

Por todos os lugares da Lemúria já se suspeitava instintivamente de toda essa tragédia que queria projetar-se na Razão Objetiva.

A Sagrada Comissão, depois de examinar serenamente esse problema, resolveu tomar medidas cósmicas drásticas para evitar a dissolução total do gênero humano e até suicídios em massa.

Os grandes desideratos cósmicos estão por trás de Adão e Eva. A Sagrada Comissão está oculta sob o drama e o cenário edênicos. Tudo se cumpre e o homem recebe o maldito estigma do órgão *kundartiguador*.

Tempos depois, quicá muitos séculos, a Sagrada Comissão regressou, encabeçada pelo *Arqui-Serafim* Sevohtartra, posto que o Arcanjo Sakaki se havia convertido em um dos quatro *Tetrasustentadores* do Universo. As tradições dizem que o regresso foi exatamente aos três anos, todavia, esses três anos sempre são simbólicos.

O fato é que, depois de um rigoroso exame da situação, o *arquifísico-químico* Loisos desfez o órgão *kundartiguador* porque a Raça humana já não o necessitava mais; o ser humano já havia perdido a intuição e já estava iludido com as belezas deste mundo.

Os Deuses salvaram o ser humano de uma grande crise: conseguiram fazer com que se iludisse com este mundo e que nele vivesse como todo terráqueo.

No entanto, não puderam salvá-lo das “más conseqüências” do órgão *kundartiguador* que se converteram em hábitos e costumes equivocados. Ao chegarem ao fundo interno de nossa psique eles se transformaram no subconsciente.

O “Ego”, o “Eu” psicológico, é o mesmo subconsciente em cujas raízes se encontram as más conseqüências do órgão *kundartiguador*.

Sofreu muito o Santo Lama do Tibete para salvar a humanidade dessas horríveis e fatais conseqüências.

Buda, Jesus, Moisés e outros passaram por muitas amarguras para libertar a humanidade das desastrosas conseqüências.

A Sagrada Comissão de Seres Inefáveis colocou um terrível carma cósmico sobre seus ombros. Esse carma será pago no futuro *Mahamvantara*.

Escutem-me irmãos gnósticos:

Compreendam que só por meio dos três Fatores da Revolução da Consciência podemos acabar com as más conseqüências do órgão *kundartiguador*. Estes três fatores são:

- 1- A Morte do “Eu” psicológico.
- 2- O Nascimento do Ser em nosso interior.
- 3- O Sacrifício pela humanidade.

O “Eu” morre à base de rigorosa compreensão criadora. O Ser nasce em nós através do *Maithuna* (da Magia Sexual). O Sacrifício pela humanidade é a caridade e o amor no sentido correto dessas palavras.

As Escolas que ensinam a ejaculação do sêmen, ainda quando a ensinam de forma muito mística, realmente são Escolas Negras porque é através dessa prática que se desenvolve o órgão *kundartiguador*.

As Escolas que ensinam a conexão do *Lingam-Yoni* sem a ejaculação do sêmen são Escolas Brancas porque, desta forma, o Fogo do *Kundalini* sobe pelo canal medular.

As Escolas que ensinam a robustecer o “Eu” psicológico são Escolas Negras porque assim fortalecem as más conseqüências do órgão *kundartiguador*.

O órgão *kundartiguador* é a Cauda de Satã, o Fogo Sexual descendendo desde o cóccix até os infernos atômicos do homem.

CAPÍTULO 2

O ENS SEMINIS

Amadíssimos irmãos gnósticos:

É necessário que neste Natal compreendam profundamente todas as evoluções e involuções do *ens-seminis* porque dentro dele encontrarão, com suma paciência, todo o *ens-virtutes* do elemento Fogo.

Contam as tradições esotéricas que, depois da desapareição do continente Atlante, sobreviveram certos conhecimentos relativos à origem e à significação do *ens-seminis*.

Dizem as velhas tradições que estes conhecimentos relacionados com o *ens-seminis* sobreviveram à submersão da Atlântida. Todavia, depois de uns trinta e cinco séculos de guerras incessantes, todos estes conhecimentos foram perdidos.

Os velhos sacerdotes contam que de toda a primitiva sabedoria relacionada com o *ens-seminis*, só restou a tradição que asseverava categoricamente a possibilidade de se Auto-Realizar intimamente por meio do *exioherary* (sêmen ou esperma).

Certas informações fragmentárias dispersas aqui, além e por diversos lugares não indicam os métodos para operar o *ens-seminis*. Os primitivos Ários, descendentes da Atlântida, cansados de tantas guerras, começaram a indagar, buscando desvelar o esoterismo do *ens-seminis*.

Os buscadores da Luz sabiam muito bem através das tradições que, por meio do *ens-seminis*, se consegue a autoperfeição individual, porém desconheciam a chave *tântrica* do *Maithuna*; sofriam buscando esta chave, mas não a encontravam.

Realmente, só os velhos Hierofantes egípcios, indostânicos etc., descendentes da antiga Sociedade Atlante chamada *Akhaldan*, é que possuíam de forma completa toda a Ciência Tântrica, incluindo a chave secreta do *Maithuna*.

Entrar nas velhas Escolas de Mistérios era algo bastante difícil porque as provas eram terrívelíssimas e pouquíssimos passavam com êxito por elas.

A grande maioria dos aspirantes à Luz nada sabia sobre a Ciência do *Maithuna*, porém através das tradições, compreendiam que com o *ens-seminis* sabiamente transmutado se consegue a autoperfeição.

Os ignorantes procedem sempre de forma equivocada e muitos acreditam que somente com a abstenção sexual resolvem o problema da Auto-Realização.

Esse conceito equivocado originou muitas comunidades de monges abstêmios que se organizaram em seitas e religiões que desconhecem o *Maithuna*.

Os ignorantes acreditam que somente através da abstenção sexual resolveriam o problema de sua autoperfeição. Assim tem sido e sempre será.

O mais lamentável é que, todavia, a esta altura da vida, existem não só monges, mas também, muitos pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas convencidos de que somente através da abstenção sexual resolverão o problema da Auto-Realização íntima.

No esperma existem evoluções formidáveis e também tremendas involuções. O trabalho natural de formação do esperma é evolutivo. O último resultado de tudo o que comemos e bebemos é o esperma.

Também é necessário saber que as evoluções do esperma estão submetidas à fundamental Lei cósmica sagrada do *Heptaparaparshinokh* que é a Lei do Santo Sete ou Septenária Lei.

Quando o *ens-seminis* ou esperma completa suas evoluções septenárias, deve receber o impulso do exterior para ser transmutado através do *Maithuna* porque, do contrário, entra totalmente no processo da involução ou retrocesso, convertendo o indivíduo em um infra-sexual, em um degenerado.

A involução do esperma elabora, entre muitas outras substâncias perniciosas, uma especialmente maligna que tem a propriedade de originar dois tipos de ações no funcionalismo geral do organismo. O primeiro tipo de ação consiste em provocar depósitos de gordura supérflua dentro do organismo. O segundo tipo de ação consiste em originar no ser humano certas vibrações malignas conhecidas no esoterismo como vibrações *venenionoskirianas*.

O primeiro caso origina seres humanos como porcos, quer dizer, homens muito gordos, horrendos, cheios de gordura. O segundo tipo origina homens magros e fracos, intensamente carregados com as perversas vibrações *venenionoskirianas*. Essas vibrações se manifestam em forma dual. Fanatismo em alto grau e cinismo esperto sintetizam a manifestação dual dessas tenebrosas vibrações. O fanatismo costuma ser externo, enquanto o cinismo resulta interno. Eis aqui duas faces de uma mesma medalha: o verso e anverso.

O fato mais grave dessa absurda abstinência sexual, é que as tenebrosas vibrações *venenionoskirianas* não somente estimulam as más conseqüências do órgão *kundartiguador* como também podem desenvolvê-lo de forma tenebrosa.

Se tivermos em conta que todo oposto contém o seu contrário, de igual modo, compreenderemos também que dentro da própria luz estão as trevas e vice-versa; no bojo da virtude está seu oposto em estado latente. Por isto, devemos compreender profundamente o significado da palavra *Kundalini*: “*Kunda*”, nos recorda o órgão *kundartiguador*; “*Lini*”, na antiga linguagem atlante significa: “fim”. Portanto, o significado é: “fim do órgão *kundartiguador*”.

Analisando profundamente a questão, chegamos à conclusão lógica de que necessitamos do *Maithuna* para transmutarmos o *ens-seminis* e eliminarmos não somente o órgão *kundartiguador* como também suas más conseqüências.

Quando se dissolve o “Eu” e se promove a ascensão da Serpente de Fogo pelo canal medular, desaparecem até os últimos vestígios do órgão *kundartiguador*.

Devido a isso, podemos dar ao Fogo Sagrado o nome de *Kundalini*, que significa: “fim do órgão *kundartiguador*”.

CAPÍTULO 3

OS SETE COSMOS

A Cabala diz que existem dois Cosmos: o *Macrocosmo* e o *Microcosmo*. O primeiro representa o infinitamente grande; o segundo representa o infinitamente pequeno. O ensinamento cabalista sobre os dois Cosmos está incompleto, constituindo-se tão somente em um ensinamento fragmentado.

Existem “Sete Cosmos” e não somente dois como supõem equivocadamente os cabalistas.

O Absoluto, em si mesmo, é explicado pela Cabala como tendo três aspectos, a saber:

1º) *Ain Soph Aur*.

2º) *Ain Soph*.

3º) *Ain*.

O *Ain Soph Aur* vem a ser o círculo externo. O *Ain Soph* vem a ser o círculo médio e o *Ain* vem a se constituir de fato em *Sat*, o Imanifestado Absoluto. O Primeiro Cosmo não poderia existir dentro do Imanifestado *Ain*. Nem sequer poderia existir dentro do *Ain Soph*. O Primeiro Cosmo só pode existir no *Ain Soph Aur*.

O Primeiro Cosmo é de natureza puramente espiritual, sendo denominado de *Protocosmo*.

O Segundo Cosmo é o *Ayocosmo* ou *Megalocosmo*, isto é, o Grande Cosmo: todos os sóis e todos os mundos do espaço infinito.

O Terceiro Cosmo é o *Macrocosmo* sobre o qual falam os cabalistas em seus livros e está composto pela Via Láctea com seus dezoito milhões de sóis que giram ao redor do Sol Central chamado Sírio.

O Quarto Cosmo é o *Deuterocosmo*, que está constituído pelo Sol de nosso Sistema Solar com todas as suas leis.

O Quinto Cosmo é o *Mesocosmo*, o nosso planeta Terra.

O Sexto Cosmo é o *Microcosmo* homem.

O Sétimo Cosmo é o *Tritocosmo*, o infinitamente pequeno: átomos, moléculas, insetos, micróbios, elétrons, etc., e, além desses, o *Avitchi* (o Abismo).

Entre o *Microcosmo*-homem e o *Macrocosmo* existem o *Mesocosmo* e o *Deuterocosmo*. Portanto, resulta um pouco caprichosa aquela frase que diz: “O homem é o *Microcosmo* do *Macrocosmo*”.

Cada um dos Sete Cosmos tem suas leis próprias. O gnósticos devem estudar as leis que governam estes Sete Cosmos a fim de saberem qual é o posto que ocupam na vida e como devem fazer para conseguir a libertação final.

O RAIOS DA CRIAÇÃO

O Mestre “G” disse que o Raio da Criação inicia seu crescimento no Absoluto e termina na Lua. O erro do Mestre “G” consistiu em acreditar que a Lua fosse um fragmento desprendido da Terra.

A Lua é muito mais antiga do que a Terra. Já é um mundo morto, um mundo que pertenceu a outro Raio da Criação.

Realmente, nosso próprio Raio da Criação iniciou-se no Absoluto e terminou no inferno (*infernus*), no *Avitchi*, no *Tártarus* grego, no *Averno* romano, no “Reino Mineral Submerso”, na “Morada Fatal” dos Tenebrosos sublunares.

O Raio da Criação corretamente explicado é assim constituído:

a) O Absoluto.

b) Todos os mundos.

- c) Todos os sóis.
- d) O Sol.
- e) Todos os planetas.
- f) A Terra.
- g) O Abismo.

Os irmãos do Movimento Gnóstico devem compreender profundamente este conhecimento esotérico que estamos dando nesta Mensagem de Natal, para que saibam qual é o lugar exato que ocupam no Raio da Criação.

Necessitamos conhecer profundamente o caminho, a fim de conseguirmos conquistar o Natal do Coração e a libertação final.

O Raio da Criação inicia-se no Absoluto com o *Protocosmo*.

No Raio da Criação todos os mundos correspondem ao *Ayocosmo*.

No Raio da Criação todos os sóis da Via Láctea correspondem ao *Macrocosmo*.

No Raio da Criação o *Deuterocosmo* é o Sol.

No Raio da Criação o *Mesocosmo* está constituído por todos os planetas do Sistema Solar e a Terra que os representa.

No Raio da Criação o *Microcosmo* é o homem e o *Tritocosmo* é o átomo, o Abismo.

No Primeiro Cosmo só existe uma única lei, a Lei do Absoluto.

No Segundo Cosmo, o Primeiro Cosmo se converteu em três e essas três leis passam a governar o Segundo Cosmo.

No Terceiro Cosmo as três leis se converteram em seis.

No Quarto Cosmo as seis leis se duplicaram em doze.

No Quinto Cosmo as doze leis se duplicaram, convertendo-se em vinte e quatro leis.

No Sexto Cosmo as vinte e quatro leis se converteram, por duplicação, em quarenta e oito leis.

No Sétimo Cosmo as quarenta e oito leis se converteram, por duplicação, em noventa e seis leis.

No *Protocosmo* só se faz a Vontade do Absoluto, a Única Lei.

No Segundo Cosmo a Grande Lei se converteu em três: Pai, Filho e Espírito Santo; Força Positiva, Força Negativa e Força Neutra.

No Terceiro Cosmo inicia-se a mecanicidade porque as três forças primordiais se dividiram, convertendo-se em seis.

No Quarto Cosmo a vida se torna ainda mais mecânica porque já não são seis leis, senão doze leis que a governam.

No Quinto Cosmo a vida é muito mais mecânica e já quase nada se relaciona com a Vontade do Absoluto porque as doze leis se duplicaram em vinte e quatro.

No Sexto Cosmo a vida é tremendamente materialista e mecânica a ponto de nem sequer se suspeitar que existe a Vontade do Absoluto. Nós vivemos num mundo onde não se faz a Vontade do Absoluto, um rincão muito afastado do Universo, um lugar obscuro e terrivelmente doloroso.

Ocupamos, lamentavelmente, um lugar inferior no Raio da Criação. Em nosso planeta já não se faz a Vontade do Absoluto e nem sequer a Vontade das três Divinas Pessoas chamadas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quarenta e oito espantosas leis mecânicas nos governam e dirigem. Realmente, somos uns infelizes vivendo desterrados neste Vale de Amarguras. Por baixo de nós, no Raio da Criação, estão somente os desgraçados do Abismo governados pela horripilante mecânica das noventa e seis leis.

Necessitamos libertar-nos das quarenta e oito leis para passarmos ao Quinto Cosmo (o Cosmo das vinte e quatro leis). Depois, libertamo-nos do Quinto Cosmo e, seguidamente, continuarmos nosso trabalho de libertação passando pelo Quarto, Terceiro e Segundo Cosmos para, finalmente, regressarmos ao Absoluto.

Todas as substâncias dos Sete Cosmos estão dentro de nós mesmos. Dentro do cérebro pensante temos a substância do *Protocosmo*; dentro do “cérebro motriz” temos a substância do *Ayocosmo*; dentro do cérebro consciente, formado por todos os centros nervosos específicos do organismo humano, temos a substância do *Macrocosmo* e assim sucessivamente.

Os elementos necessários para o trabalho estão dentro de nosso organismo humano e, se criarmos os Corpos Existenciais Superiores do Ser, efetivamente nos libertaremos de todos os Cosmos, incluindo o Sétimo Cosmo. Então, finalmente, poderemos entrar no Absoluto Imanifestado, dentro de *Sat*, dentro do *Ain*.

Os germens dos Corpos Existenciais Superiores do Ser encontram-se depositados no sêmen. É necessário desenvolvê-los e isto só é possível através do *Maithuna* (da Magia Sexual).

Em nossas passadas publicações e mensagens temos falado sobre os Corpos Existenciais Superiores do Ser e, por isto, nossos estudantes gnósticos estão informados a respeito.

Sabemos que o Corpo Astral (que não pode ser confundido com o Corpo Lunar) está governado por vinte e quatro leis e o corpo físico por quarenta e oito leis.

Se criarmos o Corpo Astral é claro que nos libertaremos do mundo fatal das quarenta e oito leis e nos converteremos em habitantes do mundo das vinte e quatro leis.

Ao criarmos o Corpo Mental nos libertaremos do mundo das vinte e quatro leis e entraremos no mundo das doze leis. Recordemos que o corpo mental está governado por doze leis.

Ao criarmos o Corpo Causal da Vontade Consciente entraremos no mundo das seis leis e nos converteremos em habitantes do mundo causal, porque o Corpo da Vontade Consciente (o Corpo Causal) está governado por seis leis.

Os trabalhos com o *Maithuna* e com a dissolução do “Eu”, além do Sacrifício pela humanidade, nos permitem fazer novas criações dentro de nós mesmos para nos libertarmos do mundo das seis leis e passarmos mais além do *Ayocosmo* e do *Protocosmo* inefável.

Neste Natal é necessário que todos os nossos estudantes gnósticos compreendam que somente com a criação dos Corpos Existenciais Superiores do Ser, com a celebração da Morte do “Eu” e do Natal do Coração, somente assim conseguirão a libertação final.

O Ser só pode penetrar naquele que criar os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

A constituição do “animal-intelectual” chamado equivocadamente de homem é a seguinte:

- a) Corpo Físico.
- b) Corpo Vital.
- c) Corpo Lunar de Desejos.
- d) Corpo Mental Lunar.
- e) O “Eu” pluralizado.
- f) O *Buddhata*.

Os três aspectos de *Atman-Buddhi-Manas* ou Espírito Divino, Espírito de Vida e Espírito Humano não encarnaram no ser humano porque este ainda não possui os Corpos Solares, quer dizer, não possui os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

Todos os nossos esforços devem estar direcionados para nos libertarmos da Lua que desgraçadamente levamos em nossos Corpos Lunares. Através da criação dos Corpos Solares nos libertaremos da influência lunar.

Só com o *Maithuna* (a Magia Sexual) poderemos nos dar ao luxo de criar os nossos Corpos Solares porque seus germens se encontram no sêmen.

Os Corpos Lunares nos mantêm vivendo no mundo das quarenta e oito leis, neste Vale de Lágrimas.

Os Corpos Lunares são femininos. Por isto, os homens da Terra, nos mundos internos, depois da morte, são como “mulheres subconscientes”, frias, fantasmagóricas.

É muito lamentável que os escritores teosofistas, pseudo-rosacruccianos, etc., não tenham sido capazes de compreender que os atuais veículos internos do ser humano são Corpos Lunares que devem ser desintegrados após a criação dos Corpos Solares.

É impossível nos libertarmos do mundo das quarenta e oito leis enquanto não criarmos os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

CAPÍTULO 4

O EU PSICOLÓGICO

Os pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas dividem o “Ego” ou “Eu” em dois: “Eu superior” e “Eu inferior”. No entanto, superior e inferior se constituem na divisão de um mesmo organismo.

“Eu superior”, “Eu inferior” é tudo “Ego”... tudo “Eu”.

O Íntimo, o Real, não é o “Eu”, transcende ao “Eu”... está mais além de todo “Eu”. O Íntimo é o Ser; o Ser é o Real, o Atemporal, o Divinal.

O “Eu” teve começo e inevitavelmente terá fim; tudo o que tem um princípio terá fim. O Ser, o Íntimo não teve princípio... jamais terá fim. Ele é o que é, o que sempre há sido e o que sempre será.

O “Eu” continua depois da morte e retorna a este Vale de Lágrimas para repetir acontecimentos, satisfazer paixões e pagar carma.

O Ser não continua porque nunca teve princípio. Só continua aquilo que pertence ao tempo, aquilo que teve um princípio. O Ser não pertence ao tempo.

O que continua está submetido à decrepitude, à degeneração, à dor, à paixão. Nossa vida atual é o efeito de nossa vida passada, continuação de nossa vida passada, efeito de uma causa anterior.

Toda causa tem seu efeito; todo efeito tem sua causa; toda causa se transforma em efeito; todo efeito se converte em causa.

Nossa vida presente é a causa de nossa vida futura; nossa vida futura terá como causa nossa vida atual com todos os seus erros e misérias.

Continuar é convocar o erro e a dor. Nós devemos “morrer”(eliminar os defeitos) de instante em instante para não continuarmos. É melhor Ser do que continuar...

O “Eu” é a origem do erro e de sua conseqüência, a dor. Enquanto existir o “Eu” existirá a dor e o erro.

Nascer é doloroso; morrer é doloroso; viver é doloroso. Dor na infância, na adolescência, na juventude, na maturidade e na velhice. Tudo neste mundo se constitui em dor.

Quando “deixamos de existir”(no sentido egóico) em todos os níveis da mente a dor desaparece. Só “deixaremos de existir” radicalmente quando dissolvermos o “Eu” psicológico.

A origem do “Eu” é o órgão *kundartiguador*. O “Eu” está constituído por todas as más conseqüências do órgão *kundartiguador*.

O “Eu” é um feixe de paixões, desejos, temores, ódios, egoísmo, inveja, orgulho, gula, preguiça, ira, apetências, apegos, sentimentalismos doentios, herança, família, raça, nação etc.

O “Eu” é múltiplo; o “Eu” não é individual; o “Eu” existe de forma pluralizada, continua pluralizado e também retorna pluralizado.

Assim como a água se compõe de muitas gotas e a chama de muitas partículas ígneas, de forma análoga o “Eu” é composto de muitos “eus”.

Milhares de pequenos “eus” constituem o “Eu” ou “Ego” que, por sua vez, continua depois da morte (física) e retorna a este Vale de Lágrimas para satisfazer desejos e pagar carma.

Em faixas consecutivas os “eus” passam em ordem sucessiva pela tela da vida para representarem seus papéis no drama doloroso da existência.

Cada “Eu” que compõe a trágica projeção tem seu critério, mente e idéias próprias. O que a um “Eu” gosta, a outro “Eu” desgosta.

O “Eu” que hoje jura fidelidade ante a Ara da *Gnosis* é substituído mais tarde por outro “Eu” que odeia a *Gnosis*; o “Eu” que hoje jura amor eterno a uma mulher é substituído mais tarde por outro “Eu” que nada tem a ver nem com a mulher nem com o juramento.

O “animal-intelectual” chamado falsamente de “homem” não tem individualidade porque não tem um Centro Permanente de Consciência; não tem continuidade de propósitos porque não tem um Centro de Gravidade Permanente, só tem o “Eu” pluralizado.

Não é estranho, portanto, que muitos se afilem ao Movimento Gnóstico e logo depois se convertam em inimigos do Movimento Gnóstico. Hoje com a *Gnosis*, amanhã contra a *Gnosis*; hoje numa Escola, amanhã em outra; hoje com uma mulher, amanhã com outra; hoje amigo, amanhã inimigo etc.

CAPÍTULO 5

RETORNO E REENCARNAÇÃO

Retorno e Reencarnação são duas Leis diferentes. Severas análises nos levaram à conclusão de que existe diferença entre retornar e reencarnar.

O “Eu” não é um indivíduo posto que está constituído por muitos “eus” e cada “Eu”, mesmo que tenha algo de nossa própria subconsciência, goza de certa auto-independência.

O “Eu” se constitui em uma “legião de diabos”. Afirmar que a “legião de diabos” se reencarna é absurdo. É correto se afirmar que o indivíduo se reencarna, sim. Todavia, não é correto se afirmar que a “legião de diabos” se reencarna.

Neste mundo existem bilhões de pessoas, mas é muito difícil encontrarmos um indivíduo.

Só com a criação de nossos Corpos Existenciais Superiores do Ser, dissolvendo o “Eu” e com a encarnação do Ser, nos converteremos em indivíduos.

Os Indivíduos Sagrados se reencarnam. No entanto, em relação ao “Eu”, ele retorna a uma “nova matriz” unicamente para vestir-se, ou melhor, revestir-se com novo traje de carne e osso. O “Eu” continua em nossos descendentes mediatos ou imediatos; o “Eu” é a Raça, o erro e a dor que continuam.

Alguns pseudo-ocultistas ignorantes supõem equivocadamente que a personalidade reencarna e freqüentemente confundem a personalidade com o “Eu”. A personalidade não é o “Eu”; a personalidade não se reencarna; a personalidade é filha de seu tempo e morre em seu tempo.

A personalidade não é o corpo físico; a personalidade não é o corpo vital; a personalidade não é o “Eu”; a personalidade não é a Alma nem tampouco é o Espírito. A personalidade é energética, sutil, atômica e se forma durante os primeiros sete anos da infância através da herança, dos costumes, exemplos etc., robustecendo-se com o tempo e com as experiências.

Três coisas vão para o cemitério:

- 1º) O corpo físico.
- 2º) O corpo vital.
- 3º) A personalidade.

Os corpos físico e vital se desintegram pouco a pouco de modo simultâneo. A personalidade deambula pelo cemitério e somente ao longo de vários séculos é que se vai desintegrando.

O que continua, o que não se desintegra no cemitério, é o “Eu” pluralizado. A “legião de diabos” ou “legião de eus” continua com um “corpo comum” que não é o Corpo Astral como muitos supõem.

O corpo usado pela “legião de eus” é o Corpo Lunar ou Corpo Molecular. É necessário que os estudantes gnósticos não confundam o Corpo Lunar com o Corpo Solar. O Corpo Solar é o mesmo Corpo Astral.

Só aqueles que trabalharam com o *Maithuna* durante muitos anos é que realmente possuem o corpo astral.

Os pequenos “eus” que habitam no corpo lunar se projetam por todas as regiões da mente cósmica e regressam a seu Corpo Comum (o Corpo Lunar).

O “Eu”, vestido com seu Corpo Lunar, retorna a uma nova matriz para revestir-se com o corpo de carne e osso e repetir, neste Vale de Lágrimas, suas mesmas tragédias e amarguras.

Somente aqueles que possuem o Ser se reencarnam. Os que não possuem o Ser, retornam. Para reencarnar-se é necessário possuir o Ser. Em contrapartida, os que não possuem o Ser, retornam. A Reencarnação se constitui em um sacrifício (sacro ofício) enquanto que o Retorno se

constitui em um fracasso. Os Indivíduos Sagrados se reencarnam para salvar o mundo; os imbecis retornam para atormentar o mundo.

As Reencarnações Sagradas sempre foram celebradas no Tibete com grandes festas religiosas.

Jesus de Nazaré foi uma Reencarnação. O nascimento de Jesus foi o acontecimento mais grandioso do mundo.

CAPÍTULO 6

A DISSOLUÇÃO DO EU

Meus irmãos, é necessário que neste Natal compreendam profundamente a necessidade de dissolver o “Eu”. O maior perigo que existe na vida é o de nos convertermos em *hanasmussianos*.

Quem não trabalha na dissolução do “Eu” em cada existência, vai se degenerando mais e mais até que, por fim, deixa de nascer porque se converte em um *hanasmussiano* perigoso.

Existem quatro classes de *hanasmussianos*:

1º) *Hanasmussiano* de tipo cretino, demasiado decrépito, estúpido e degenerado.

2º) *Hanasmussianos* fortes, astutos e perversos.

3º) *Hanasmussianos* com duplo centro de gravidade, mas que não possuem Corpos Astral e só utilizam Corpos Lunares.

4º) *Hanasmussianos* com duplo centro de gravidade que possuem corpos astrais.

Os *Hanasmussianos* do primeiro tipo são verdadeiros cretinos, idiotas e degenerados, totalmente perversos. Porém, eles já não possuem nem sequer forças para serem perversos. Essa classe de *hanasmussianos* desintegra-se rapidamente depois da morte do corpo físico.

Os *hanasmussianos* do segundo tipo continuam retornando a este mundo em corpos do reino animal.

Os *hanasmussianos* do terceiro tipo foram iniciados na Magia Branca e adquiriram muitos poderes psíquicos; contudo, como não dissolveram o “Eu”, extraviaram-se no caminho e caíram na Magia Negra. Essa classe de *hanasmussianos* é como uma moeda que tem necessariamente duas faces: o verso e o averso. São duas personalidades internas: uma Branca e outra Negra. Cada uma dessas personalidades tem auto-independência e possuem poderes psíquicos.

Os *hanasmussianos* do quarto tipo são verdadeiros *Bodhisattvas* caídos que cometeram o erro de fortalecer o “Eu”. Esses *hanasmussianos* possuem duplo centro de gravidade: um divino e outro diabólico. O mais grave de tudo é o fato deles possuírem Corpo Astral. Um exemplo disto é *Andramelek*. Este *hanasmussiano* confunde os invocadores inexperientes. Os “dois *Andramelek*”, um *Andramelek*-Branco e outro *Andramelek*-Negro constituem-se em um só. Ambos são verdadeiros Mestres: um da Loja Branca e outro da Loja Negra.

Muitos Iniciados que conseguiram criar os Corpos Existenciais Superiores do Ser fracassaram porque não dissolveram o “Eu” psicológico.

Esses Iniciados não puderam celebrar o Natal do Coração e também não conseguiram encarnar o Ser apesar de possuírem os Corpos Existenciais Superiores. Por isso se converteram em *hanasmussianos* com duplo centro de gravidade. É necessário compreendermos a necessidade de trabalharmos com os três Fatores da Revolução da Consciência se é que realmente queremos a Auto-Realização profunda.

Se excluirmos qualquer um dos três fatores da Revolução da Consciência, o resultado será o fracasso. Nascer, Morrer e Sacrificar-se pela humanidade constituem-se nos três fatores básicos para a Revolução da Consciência. Magia Sexual, Dissolução do “Eu” e Caridade formam o triplo caminho da vida reta.

Alguns irmãos gnósticos nos escrevem pedindo uma didática para a dissolução do “Eu”. Pois bem, a melhor didática para a dissolução do “Eu” encontra-se na vida prática intensamente vivida.

A convivência é um espelho maravilhoso onde o “Eu” pode ser contemplado totalmente.

No relacionamento que temos com nossos semelhantes, os defeitos escondidos no fundo do subconsciente afloram espontaneamente, saltam fora porque o subconsciente nos trai. Se estivermos em estado de alerta-percepção então veremos como os defeitos são em si mesmos.

A melhor alegria para o gnóstico é celebrar o descobrimento de qualquer defeito. Defeito descoberto é considerado como defeito eliminado. Quando descobirmos algum defeito, devemos vê-lo em cena tal, como alguém que está vendo um filme no cinema, porém sem julgá-lo nem condená-lo. Não basta compreender intelectualmente um defeito que foi descoberto. Faz-se necessário submergir em profunda meditação interior para capturar o defeito em outros níveis da mente.

A mente tem muitos níveis e profundidades e enquanto não tenhamos compreendido um defeito em todos os níveis da mente nada fizemos, porque o defeito continuará existindo como um “demônio tentador”, no fundo de nosso próprio subconsciente.

Quando um defeito é compreendido integralmente em todos os níveis da mente, então ele se desintegra juntamente com o pequeno “eu” que o caracteriza, reduzindo-se a poeira cósmica nos mundos supra-sensíveis. É assim como vamos morrendo (psicologicamente) de instante em instante; é assim como vamos estabelecendo dentro de nós um Centro de Consciência Permanente, um Centro de Gravidade Consciente.

Dentro de todo ser humano que não se encontra no último estágio de degeneração existe o *Buddhata*, o Princípio Budista Interior, o Material Psíquico ou Matéria-Prima, para fabricar isso que se chama Alma.

O “Eu” pluralizado gasta torpemente esse material psíquico em explosões atômicas absurdas de inveja, cobiça, ódio, ciúmes, fornicções, apegos, vaidade etc.

Conforme o “Eu” pluralizado vai sendo desintegrado de instante em instante, o material psíquico vai se acumulando dentro de nós, convertendo-se em um Centro Permanente de Consciência. É deste modo que vamos nos individualizando pouco a pouco. Quando eliminamos o egoísmo, chegamos à individualidade. Todavia, aclaramos que a individualidade não é tudo. Após o “acontecimento de Belém” devemos passar além da individualidade.

O Trabalho de Dissolução do “Eu” é algo muito sério. Necessitamos fazer o estudo profundo de nós mesmos em todos os níveis da mente. O “Eu” é um livro de muitos tomos.

Necessitamos fazer um estudo de nossos pensamentos, emoções e ações de instante em instante, sem justificá-los, sem condená-los; necessitamos compreender integralmente, em toda a profundidade da mente, todos e cada um dos nossos defeitos.

O “Eu” pluralizado é o subconsciente. Quando dissolvemos o “Eu”, o subconsciente se converte em consciente.

Necessitamos converter o subconsciente em consciente. Isto só é possível através da aniquilação do “Eu”.

Quando o consciente passar a ocupar o posto do subconsciente, adquiriremos o que se chama “Consciência contínua”.

Quem goza de Consciência contínua vive desperto a todo instante, não só no mundo físico como também nos mundos superiores.

A humanidade atual é noventa e sete por cento, subconsciente. Por isto, dorme profundamente, não só no mundo físico como também nos mundos supra-sensíveis, durante o sono do corpo físico e depois da morte.

Necessitamos da Morte do “Eu”; necessitamos “morrer de instante em instante” aqui e agora, não somente no mundo físico, como também em todos os planos da Mente Cósmica.

Devemos ser desapiedados conosco, para fazermos a dissecação do “Eu” com o tremendo bisturi da autocrítica.

CAPÍTULO 7

A LUTA DOS OPOSTOS

Um Grande Mestre dizia:

– “Buscai a iluminação que tudo mais se vos dará por acréscimo”.

O pior inimigo da iluminação é o “Eu”. É necessário saber que o “Eu” é um nó no fluir da existência, uma obstrução fatal no movimento e no fluxo da vida.

Foi feita a seguinte pergunta a um Mestre:

– “Qual é o caminho”?

– “Que magnífica montanha” – disse o Mestre referindo-se à montanha que havia em seu retiro.

– “Não pergunto acerca da montanha senão acerca do caminho”.

– “Enquanto não possas ir mais além da montanha não poderás encontrar o caminho” – replicou o Mestre.

Outro monge fez a mesma pergunta ao mesmo Mestre que respondeu:

– “Está além, justamente diante de teus olhos”.

– “Por que não posso vê-lo”?

– “Porque tens idéias egoístas”.

– “Poderei vê-lo senhor”?

– “Enquanto tenhas uma visão dualista e digas: eu não posso ou coisas desta natureza, teus olhos estarão obscurecidos por essa visão relativa”.

– “Quando não houver nem eu nem tu é possível vê-lo”?

– “Quando não houver nem eu nem tu quem quer ver”?

O fundamento do “Eu” é o dualismo da mente. O “Eu” é sustentado pelo batalhar dos opostos.

Todo racionalismo fundamenta-se no batalhar dos opostos. Quando dizemos: “fulano de tal é alto” queremos dizer que não é baixo. Quando dizemos: “estou entrando”, queremos dizer com isto que não estamos saindo. Quando dizemos: “estou alegre”, afirmamos com isto que não estamos tristes etc.

Os problemas da vida não são senão formas mentais com dois pólos: um positivo e outro negativo. Os problemas se sustentam na mente e também são criados pela mente. Quando deixamos de pensar, inevitavelmente o problema termina.

Alegria e tristeza; prazer e dor; bem e mal; triunfo e derrota representam o batalhar dos opostos, mecanismo no qual se fundamenta o “Eu”.

Toda a vida miserável que vivemos vai de um oposto a outro: triunfo-derrota; gosto-desgosto; prazer-dor; fracasso-êxito; isto-aquilo etc.

Necessitamos libertar-nos da tirania dos opostos e isso só será possível quando aprendermos a viver, de instante a instante, sem abstrações de nenhuma espécie, sem sonhos, sem fantasias.

Havereis observado como as pedras do caminho ficam pálidas e puras depois de um aguaceiro? A pessoa só pode murmurar um “ó” de admiração. Nós devemos compreender esse “ó” das coisas, sem deformarmos essa exclamação divina com o batalhar dos opostos.

Joshu perguntou ao Mestre Nansen:

– “O que é o *Tao*”?

– “A vida comum” – respondeu Nansen.

– “Como se faz para se viver de acordo com ela”?

– “Se tratas de viver de acordo com ela, fugirá de ti... Não trates de cantar essa canção, deixa que ela cante por si mesma. Acaso o humilde soluço não vem por si só”?

Meus irmãos, recordem neste Natal a seguinte frase: “A *Gnosis* se vive em fatos, morre nas abstrações e é difícil de ser encontrada mesmo nos pensamentos mais nobres”.

Perguntaram ao Mestre Bokujō:

– “Temos que nos vestir e comer todos os dias. Como poderíamos escapar disso”?

O Mestre replicou:

– “Comendo e vestindo”.

E o discípulo falou:

– “Não compreendo”.

O Mestre então respondeu:

– “Então se vista e coma”.

Esta é a ação livre dos opostos: comermos e nos vestirmos. Por que fazemos disto um problema? Por que ficamos pensando em outras coisas enquanto comemos e nos vestimos?

Se você está comendo, coma; se você está se vestindo, vista-se; se você está andando pela rua, ande, ande, ande... porém, não pense em outra coisa. Realize unicamente o que você está fazendo, não fuja dos fatos, não os encha com tantos significados, símbolos, sermões e advertências. Viva sem alegorias; viva com a mente receptiva de instante a instante.

Amadíssimos irmãos gnósticos que hoje celebram conosco a Festa do Natal, compreendam que estou falando da via-da-ação, livre do batalhar doloroso dos opostos.

Ação sem distrações, sem escapatórias, sem fantasias, sem abstrações de nenhuma espécie.

Amadíssimos irmãos, modifiquem seus caracteres através da ação-inteligente, livre do batalhar dos opostos.

Quando as portas da fantasia são fechadas, o órgão da intuição é despertado.

A ação, livre do batalhar dos opostos, é ação intuitiva, é ação plena. Onde houver plenitude o “Eu” estará ausente.

A ação intuitiva nos conduz diretamente ao despertar da Consciência.

Trabalhem e descansemos felizes abandonando-nos ao curso da vida. Esgotemos a água turva e podre do pensamento habitual para que, no Vazio, a *Gnosis* possa fluir e possibilite a alegria de viver. Esta ação-inteligente, livre do batalhar dos opostos nos leva a um ponto no qual algo deve romper-se.

Quando tudo marcha bem, rompe-se a rigidez do pensar e, então, a Luz e o Poder do Íntimo penetram como torrentes na mente que deixou de sonhar. Portanto, no mundo físico e fora dele, durante o sono do corpo material, viveremos totalmente conscientes e iluminados, gozando nos mundos superiores da felicidade da vida. Esta tensão contínua da mente, esta disciplina, nos leva ao despertar da Consciência.

Quando estamos comendo e pensando em negócios, é claro que estamos sonhando; quando estamos dirigindo um automóvel e estamos pensando na nossa noiva, é lógico que não estamos despertos, estamos sonhando; quando estamos trabalhando e ao mesmo tempo recordando do compadre, da comadre, do amigo ou do irmão, etc., é claro que estamos sonhando.

A gente vive sonhando no mundo físico e também nos mundos internos, durante os períodos em que o corpo físico está dormindo.

É necessário deixarmos de sonhar nos mundos internos. Quando deixarmos de sonhar no mundo físico despertaremos aqui e agora e esse despertar se efetivará também nos mundos internos. “Buscai primeiro a iluminação que tudo mais vos será dado por acréscimo”.

Quem está iluminado vê o caminho e quem não está iluminado não pode ver o caminho. Nesse caso, pode extraviar-se facilmente no caminho, vindo a cair no Abismo.

É terrível o esforço e a vigilância que se necessita, de segundo em segundo, de instante em instante, para não se cair em sonhos e ilusões. Basta um minuto de descuido e já a mente estará sonhando ao recordar-se de algo, ao pensar em alguma coisa distinta do trabalho ou do fato que estamos vivendo no momento.

Quando no mundo físico aprendermos a ficar despertos de instante a instante, nos mundos internos, durante as horas de sono do corpo físico – e também depois da morte – viveremos despertos e autoconscientes de instante a instante.

É doloroso saber que a Consciência de todos os seres humanos dorme e sonha profundamente, não somente durante as horas de repouso do corpo físico senão, e também, durante esse estado chamado ironicamente de “estado de vigília”.

A ação livre do dualismo mental produz o **despertar da Consciência**.

CAPÍTULO 8

TÉCNICA DA MEDITAÇÃO

A Técnica da Meditação nos permite chegar até às alturas da iluminação.

Devemos distinguir entre uma mente que está quieta e outra que foi aquietada à força; devemos distinguir entre uma mente que está em silêncio e outra que foi silenciada violentamente.

Quando a mente foi aquietada à força, realmente não ficará quieta, estará amordaçada violentamente. Nos níveis mais profundos do entendimento existirá uma tempestade. Quando a mente foi silenciada violentamente, realmente não estará efetivamente em silêncio. No fundo, clama, grita e se desespera.

É necessário acabar com as modificações do princípio pensante durante a meditação. Quando o princípio pensante fica sob nosso controle, ocorre de forma espontânea a iluminação.

O controle mental nos permite destruir os problemas criados pelo pensamento. Para se conseguir a quietude e o silêncio da mente é necessário saber viver de instante a instante; é preciso saber aproveitar cada momento, não dosar nem restringir o momento; é preciso tomar tudo de cada instante porque cada momento é filho da *Gnosis*. Cada momento é absoluto, vivo e significativo. A momentaneidade é uma característica especial dos gnósticos. Nós amamos a filosofia da momentaneidade.

O Mestre Ummom disse o seguinte a seus discípulos:

– “Quando estiverem caminhando, caminhem; quando estiverem sentando-se, sentem-se, porém não vacilem”.

Um prévio estudo da Técnica da Meditação constitui-se na ante-sala dessa paz divina que supera todo conhecimento.

A forma mais elevada de pensar é não-pensar. Quando se consegue a quietude e o silêncio da mente o “Eu” se ausenta com todas as suas paixões, desejos, apetências, temores, afetos etc. Só na ausência do “Eu” a essência da mente (o *Buddhata*) pode despertar para unir-se ao Íntimo e conduzir-nos ao êxtase.

A afirmação dada pela Escola de Magia Negra – chamada *Subub* – de que a Mônada ou a Grande Realidade pode penetrar dentro daquele que não possui os Corpos Existenciais Superiores do Ser é falsa. O que penetra nos sinistros e fanáticos adeptos da Escola *Subub* são todas as entidades tenebrosas que neles se expressam através de gestos, ações, palavras bestiais e absurdas. Eles são “possuídos” pelos Tenebrosos.

A quietude e o silêncio da mente tem um só objetivo: libertar a Essência da mente para que ela, fusionada com a Mônada ou com o Íntimo, possa experimentar isso que nós chamamos Verdade.

Durante o êxtase, na ausência do “Eu”, a Essência pode viver livremente no mundo da “névoa de fogo” experimentando a Verdade.

Quando a mente se encontra em estado passivo e receptivo, absolutamente quieta e em silêncio, o *Buddhata* ou a Essência da mente se liberta promovendo o êxtase.

A Essência encontra-se sempre engarrafada no batalhar dos opostos. No entanto, quando esse batalhar termina e a quietude e o silêncio são absolutos, a Essência fica livre e a “garrafa” se despedaça.

Quando estamos praticando a meditação, nossa mente é assaltada por muitas recordações, desejos, paixões, preocupações etc.

Devemos evitar o conflito entre a atenção e a distração. Existe esse conflito entre a distração e a atenção quando combatemos os assaltos da mente. O “Eu” é o projetor desses “assaltantes mentais”. Onde há conflito não pode existir nem quietude nem silêncio.

Devemos anular o projetor, através da auto-observação e da compreensão. É preciso examinar cada imagem, cada recordação, cada pensamento que chega à mente. Recordemos que todo pensamento tem dois pólos: o positivo e o negativo.

Entrar e sair são dois aspectos de uma mesma coisa. O alto e o baixo, o agradável e o desagradável, etc., se constituem nos dois pólos de uma mesma coisa.

Devemos examinar os dois pólos de cada forma mental que chegar à mente. Recordemos que só mediante o estudo das polaridades chegaremos à síntese.

Toda forma mental pode ser eliminada através da síntese. Exemplo: uma recordação de uma noiva nos assalta. É bela? Pensemos no fato de que a beleza é o oposto da feiúra. Se durante a juventude for bela, em sua velhice será inevitavelmente feia. Síntese: não vale a pena pensar nela porque é uma ilusão... e como uma flor inevitavelmente murchará.

Na Índia esse tipo de auto-observação e estudo da própria mente é chamado de *Pratyahara*. Os “pássaros-pensamentos” devem passar pelo espaço de nossa própria mente em sucessivo desfile, porém sem deixar nenhum rastro. Por fim, a infinita procissão de pensamentos projetados pelo “Eu” se extingue e então a mente fica quieta e em silêncio.

Um grande Mestre auto-realizado disse:

– “Somente quando o projetor ou “Eu” estiver completamente ausente, sobrevirá o silêncio que não é produto da mente.

Este silêncio é inesgotável, não é do tempo, é incomensurável. Então, só assim, advém aquilo que É”.

Toda esta Técnica de Meditação se resume em dois princípios:

- a) Profunda reflexão.
- b) Tremenda serenidade.

Esta Técnica da Meditação por meio do “não-pensamento” põe a trabalhar a parte mais central da mente que produz o êxtase. Recordemos que a parte central da mente é isso que se chama *Buddhata*, Essência, Consciência. Quando o *Buddhata* despertar, ficaremos iluminados. Necessitamos do despertar do *Buddhata* (da Consciência).

O estudante gnóstico pode praticar a meditação tanto sentado no estilo ocidental ou como no estilo oriental. É aconselhável praticar com os olhos fechados para evitar as distrações do mundo exterior. Convém também relaxar o corpo, evitando cuidadosamente que algum músculo fique tenso. Resulta magnífico saber combinar inteligentemente a meditação com o sono, a fim de que a matéria não o incomode.

O *Buddhata*, a Essência, é o Material Psíquico, o Princípio *Búdico* Interior, o Material Anímico ou Matéria-Prima através da qual daremos forma à Alma.

O *Buddhata* é o melhor que temos em nosso interior e é despertado através da meditação interior profunda. O *Buddhata* é, realmente, o único elemento que o pobre “animal-intelectual” possui para chegar à vivência disto que chamamos Verdade.

Como o “animal-intelectual” está impossibilitado de encarnar o Ser devido ao fato de não possuir os Corpos Existenciais Superiores, a única coisa que pode fazer é praticar a meditação para o autodespertar do *Buddhata* e poder conhecer a Verdade. Jesus, o Divino Mestre, disse o seguinte:

– “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”.

CAPÍTULO 9

O ÊXTASE

Isan enviou um espelho ao Mestre Koysen. O Mestre Koysen mostrou o espelho a seus monges dizendo:

– “Este espelho é de Isan ou meu? Se disserem que é de Isan, como se explica que se encontre em minhas mãos? Se disserem que é meu acaso não o recebi das mãos de Isan? Falem, falem, senão o farei em pedaços”.

Como os monges não puderam passar desses dois opostos o Mestre despedaçou o espelho.

É impossível chegar ao êxtase enquanto a Essência estiver engarrafada nos opostos.

Nos tempos da Babilônia veio ao mundo um *Bodhisattva*, o santíssimo Ashiata-Shiemash, um Grande Avatar.

O *Bodhisattva* não estava caído e, como todo *Bodhisattva*, normalmente tinha os Corpos Existenciais Superiores do Ser desenvolvidos.

Quando chegou à maioridade dirigiu-se até o monte Veneziano e penetrou em uma caverna. Conta a tradição que ele fez tremendos jejuns de quarenta dias cada um, acompanhado de sofrimentos intencionais e voluntários.

No primeiro período de jejum ele dedicou-se à oração e à meditação. No segundo ele dedicou-se à revisão de toda sua vida atual e das vidas passadas. O terceiro período de jejum foi definitivo e ele dedicou-se a eliminar todas as associações mecânicas da mente. Não comia, só bebia água e, a cada meia hora, arrancava dois pelos do peito.

Existem dois tipos de associações mecânicas que vêm a ser a constituir-se na base dos opostos:

a) Associação mecânica por idéias, palavras, frases etc.

b) Associação mecânica por imagens, formas, coisas, pessoas etc.

Uma idéia se associa a outra, uma palavra a outra, uma frase se associa a outra frase e dessas associações advém o batalhar dos opostos. Uma pessoa se associa a outra, a recordação de alguém vem à mente, uma imagem se associa a outra, uma forma a outra e continua o batalhar dos opostos.

O *Bodhisattva* do Avatar Ashiata-Shiemash, sofrendo o indizível, jejuando durante quarenta dias, mortificando-se espantosamente, submerso em profunda meditação íntima, conseguiu a dissociação da mecânica mental e sua mente ficou solenemente quieta, em imponente silêncio. Como resultado, ocorreu o êxtase com a encarnação de seu Real Ser.

Ashiata-Shiemash realizou uma grande obra fundando monastérios na Ásia e estabelecendo sua obra onde existiam governantes com Consciência desperta. Aquele *Bodhisattva* pôde encarnar seu Real Ser durante a meditação, devido ao fato de já possuir os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

Aquele que não tem os Corpos Existenciais Superiores do Ser não pode fazer com que a Divindade ou que o Ser opere em seu interior ou que nele se reencarne. Todavia, pode libertar a Essência, sim, para que se fusione com o Ser e participe do êxtase.

Em estado de êxtase, podemos estudar os grandes mistérios da vida e da morte. Temos que estudar os rituais da vida e da morte enquanto chega o Oficiante (o Íntimo, o Ser).

Só na ausência do “Eu” poderemos experimentar a felicidade do Ser; só na ausência do “Eu” poderemos experimentar o êxtase.

Quando conseguirmos a dissociação da mecânica mental advirá isso que os orientais chamam de “estouro da bolsa” ou “irrupção no Vazio”. Então, haverá um grito de júbilo porque a Essência (o *Buddhata*) escapará do batalhar dos opostos e passará a participar da Comunhão dos Santos.

Somente através da experimentação do êxtase é possível saber o que é a Verdade e o que é a vida; somente na ausência do “Eu” poderemos gozar da felicidade da vida em seu movimento; somente em estado de êxtase poderemos descobrir o profundo significado do Natal que nesta noite celebramos com júbilo em nosso coração.

Quando em estado de êxtase estudarmos a vida de Cristo descobriremos que grande parte do drama cósmico, representado pelo Senhor, ficou sem ser escrito.

Devemos praticar diariamente a meditação gnóstica tanto sozinhos como em grupo.

A Técnica da Meditação ensinada nesta Mensagem deve ser estabelecida em todos os Lumisiais gnósticos como uma obrigação. É necessário converter os Lumisiais Gnósticos em Centros de Meditação. Todos os irmãos gnósticos, em grupo, devem sentar-se para meditar. Todo grupo gnóstico deve praticar esta Técnica da Meditação antes e depois dos Rituais. Também se pode e se deve praticar a Técnica da Meditação em casa, diariamente. Aqueles que puderem ir ao campo para passear devem aproveitar o bosque, com o intuito de praticarem a meditação em silêncio.

Baseados nesta Mensagem e com estes ensinamentos é necessário incluir a Técnica da Meditação dentro da programação dos Lumisiais gnósticos. Entregamos aos Lumisiais a única Técnica da Meditação que deve ser aceita por todos os Lumisiais.

É falso asseverar que a Grande Realidade possa operar dentro de um indivíduo que não possua os Corpos Existenciais do Ser.

É estupidez afirmar que a Grande Realidade possa penetrar em uma pessoa que não possua os Corpos Existenciais Superiores do Ser (como pretendem os Tenebrosos do *Subub*). Eles afirmam que é para banir de nós as entidades animais instintivas e submergidas, que se constituem no “Eu” pluralizado. Repetimos: “A Grande Realidade não pode penetrar nem se expressar dentro daqueles que não possuem os Corpos Existenciais Superiores do Ser. Só mediante o *Maithuna* (a Magia Sexual) podemos criar os Corpos Superiores Existenciais do Ser”.

O Grande Avatar Ashiata-Shiemash pôde encarnar em seu *Bodhisattva* quando se encontrava com a mente em absoluta quietude e silêncio, devido ao fato concreto de que possuía os Corpos Existenciais Superiores do Ser desde antigas reencarnações.

É necessário aclarar também que, depois do êxtase, apesar de se receber um tremendo potencial de energia, nem por isto o “Eu” pode ser dissolvido como crêem equivocadamente muitos estudantes de ocultismo.

A dissolução do “Eu” só é possível à base de profunda compreensão e incessante trabalho diário sobre nós mesmos, de instante em instante.

Explicamos tudo isto para que não se confunda a meditação gnóstica com as práticas sinistras da Escola *Subub* e de muitas outras Escolas de Magia Negra.

Quando um místico alcança o êxtase, ao regressar ao corpo físico, sente a necessidade urgentíssima de criar os Corpos Existenciais Superiores do Ser e o indescritível anelo de dissolver o “Eu”.

O êxtase não é um estado nebuloso senão um estado de admiração transcendente associado a uma perfeita claridade mental.

Meus irmãos, desejo a todos vós Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Que a Estrela de Belém resplandeça em vossos caminhos.

Paz Inverencial!

VENERÁVEL SAMAEL AUN WEOR

SUMÁRIO

TÉCNICA PARA A DISSOLUÇÃO DO EGO

PRÓLOGO

CAPÍTULO 1	O ÓRGÃO <i>KUNDARTIGUADOR</i>	23
CAPÍTULO 2	O <i>ENS SEMINIS</i>	27
CAPÍTULO 3	OS SETE COSMOS	31
CAPÍTULO 4	O EU PSICOLÓGICO	37
CAPÍTULO 5	RETORNO E REENCARNAÇÃO	39
CAPÍTULO 6	A DISSOLUÇÃO DO “EU”	41
CAPÍTULO 7	A LUTA DOS OPOSTOS	45
CAPÍTULO 8	A TÉCNICA DA MEDITAÇÃO	49
CAPÍTULO 9	O ÊXTASE	52

(GURU LITELANTES)

Esta Dama-Adepto goza de Consciência contínua e, através de inumeráveis reencarnações, conseguiu educar e vigorizar certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, lhe permitiu recordar suas vidas passadas, a história do planeta e de suas Raças. A Mestra Litelantes tem sido a colaboradora esotérica do Venerável Mestre Aun Weor; descobriu os Estados-*Jinas* mencionados por Dom Mário Roso de Luna e por Arnoldo Krumm-Heller; colaborou com o Mestre Aun Weor na investigação científica dos *Elementais-Vegetais* que figuram no livro Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática.

Esta Dama-Adepto é um dos 42 Juízes do Carma; é absolutamente silenciosa e, como jamais se gaba de seus poderes e de seus conhecimentos, os pedantes da época esgotaram muita baba difamatória contra a Mestra Litelantes.

A Guru Litelantes trabalha anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Carma. Esta Dama-Adepto é a Alma-Gêmea do Venerável Mestre Aun Weor e, através de inumeráveis reencarnações, tem sido sempre a fiel companheira do Mestre.

Esta poderosa vidente tem em sua mente toda a sabedoria dos séculos e, com suas faculdades clarividentes, tem colaborado com o Mestre Aun Weor estudando os diversos Departamentos-*Elementais* da Natureza”.

(Veja nas obras “Rosa Ígnea” e no “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, escritas pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor).

“Esta Dama-Adepto goza de Consciência contínua e, através de inumeráveis reencarnações, conseguiu educar e vigorizar certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, lhe permitiu recordar suas vidas passadas, a história do planeta e suas Raças.

A Mestra Litelantes tem sido a colaboradora esotérica do Venerável Mestre Samael Aun Weor; descobriu os Estados-*Jinas* mencionados por Dom Mário Roso de Luna e por Arnoldo Krumm-Heller; colaborou com o Mestre Samael Aun Weor na investigação científica dos *elementais-vegetais* que figuram no livro Tratado Esotérico de Medicina Oculta e magia Prática.

Esta Dama-Adepto é um dos 42 Juízes do Carma; é absolutamente silenciosa e, como jamais se gaba de seus poderes e de seus conhecimentos, os pedantes da época esgotaram muita baba difamatória contra a Mestra Litelantes.

A Guru Litelantes trabalha anônima e silenciosamente no Palácio dos Senhores do Carma. Ela é a Alma-Gêmea do Venerável Mestre Aun Weor e, através de inumeráveis reencarnações, tem sido sempre a fiel companheira do Mestre.

Esta poderosa vidente tem em sua mente toda a sabedoria dos séculos e, com suas faculdades clarividentes, tem colaborado com o Mestre Aun Weor estudando os diversos Departamentos-*Elementais* da Natureza”.

(Veja nas obras “Rosa Ígnea e no “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, escritas pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor).

Palavras do **Venerável Mestre Samael Aun Weor** – na terceira pessoa – a respeito da Diretora Mundial das Instituições Gnósticas, **Venerável Mestra LITELANTES**.

Mensagem de Natal de 1954, dada pelo **Venerável Logos-Avatara da Nova Era de Aquário**.

AUN WEOR

“Esta **Dama-Adepto** goza de Consciência contínua e, através de inumeráveis reencarnações, conseguiu educar e vigorizar certas faculdades ocultas que, entre outras coisas, lhe permitiu recordar suas vidas passadas, a história do planeta e de suas Raças. A **Mestra Litelantes** tem sido a colaboradora esotérica do **Venerável Mestre Aun Weor**; descobriu os estados-*Jinas* mencionados por Dom Mário Roso de Luna e por Arnoldo Krumm-Heller; colaborou com o **Mestre Aun Weor** na investigação científica dos *elementais-vegetais* que figuram no livro Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática.

Esta **Dama-Adepto** é um dos **42 Juízes do Carma**; é absolutamente silenciosa e, como jamais se gaba de seus poderes e de seus conhecimentos, os pedantes da época esgotaram muita baba difamatória contra a **Mestra Litelantes**.

A Guru **Litelantes** trabalha anônima e silenciosamente no **Palácio dos Senhores do Carma**. Esta **Dama-Adepto** é a **Alma-Gêmea** do **Venerável Mestre Aun Weor** e, através de inumeráveis reencarnações, tem sido sempre a fiel companheira do **Mestre**.

Esta poderosa vidente tem em sua mente toda a sabedoria dos séculos e, com suas faculdades clarividentes, tem colaborado com o **Mestre Aun Weor** estudando os diversos Departamentos-Elementais da Natureza”.

(Veja nas obras “Rosa Ígnea” e no “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, escritas pelo **Venerável Mestre Samael Aun Weor**).

SUMÁRIO

- CAPÍTULO 1.... O ÓRGÃO *KUNDARTIGUADOR***
- CAPÍTULO 2.... O *ENS SEMINIS***
- CAPÍTULO 3.... OS SETE COSMOS**
- CAPÍTULO 4.... O EU PSICOLÓGICO**
- CAPÍTULO 5.... RETORNO E REENCARNAÇÃO**
- CAPÍTULO 6.... A DISSOLUÇÃO DO EU**
- CAPÍTULO 7.... A LUTA DOS OPOSTOS**
- CAPÍTULO 8.... A TÉCNICA DA MEDITAÇÃO**
- CAPÍTULO 9.... O ÊXTASE**

Ilustração da Contracapa: Escultura representando a decapitação do Ego ou elementos psíquicos inumanos (A Judita - Florença - Itália).